PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

UME: PEDRO II

COMPONENTE CURRICULAR: História - 9º ANO A, B e C

UNIDADE TEMÁTICA: O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.

HABILIDADE: EF09HI01 e EF09HI02B

PROFESSOR(ES): Carlos Roberto de Messias e Emmanuel.

PERÍODO DE 29 / 03 A 09 / 04 /2021

Enviar para o e-mail carlos01793572801@educa.santos.sp.gov.br

História	
Tema: O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	
Textos	**I. Faça a leitura dos textos abaixo:** **REPÚBLICA** A república, como forma de governo, nasceu na Roma Antiga. Com ela, surgiu a noção de um governo considerado res publica ("coisa pública"), que deveria servir aos interesses dos cidadãos. Com a Revolução Francesa, no final do século XVIII, o conceito de república se uniu às ideias de liberdade e democracia. A construção do regime republicano passou a ser associada aos direitos civis e políticos conquistados pelos revolucionários franceses. Em junho de 2013, ocorreu uma série de manifestações em várias cidades brasileiras contra o aumento das tarifas do transporte coletivo, que logo se transformou em um movimento geral por melhorias nos serviços públicos, por mais justiça social e pela ética na política. Belém, Pará. No Brasil, a república surgiu como resultado de uma aliança entre setores do exército e das elites econômicas e políticas do país no final do século XIX. Nossa república foi estabelecida para atender aos interesses de uma pequena elite dominante. Desde o início, o uso da "coisa pública" — ou seja, do Estado — em benefício de interesses privados e em prejuízo da coletividade marcou a nossa república. Os escândalos de corrupção, por exemplo, representam apenas uma parte dos problemas da república brasileira, reduzida de seu sentido público. **A EMERGÊNCIA DA REPÚBLICA** Antes da independência do Brasil, muitos grupos sociais já defendiam a implantação de uma república. De maneira difusa, a proposta republicana apareceu, por exemplo, nas rebeliões coloniais do século XVIII, nas Conjurações Baiana e Mineira e na Revolução Pernambucana de 1817. Mas apenas no século XIX, com a expansão da lavoura cafeeira e a formação de uma rica camada de fazendeiros no Sudeste, o projeto republicano ganhou força no país.

Textos	O acontecimento que assinalou a arrancada desse movimento no Brasil foi a publicação do Manifesto Republicano, em 1870. Nele, seus adeptos criticavam o caráter centralizador e hereditário da monarquia e defendiam o princípio federativo do regime republicano. Havia divergências entre os republicanos. O grupo dominante, liderado pelo jornalista Quintino Bocaiuva, pregava que a república deveria ser instalada sem agitações sociais que ameaçassem a ordem estabelecida. Outros, como o advogado Silva Jardim, criticavam as propostas republicanas conservadoras e defendiam uma mobilização popular para derrubar a monarquia. **Os conflitos com a Igreja** O movimento republicano só se transformou em força decisiva quando a monarquia perdeu o apoio dos grupos que a sustentavam: a Igreja católica, os militares e os cafeicultores do Vale do Paraíba. Desde o período colonial, o poder civil e o religioso estavam unidos por meio do padroado, uma instituição que submetia a Igreja católica ao controle da Coroa portuguesa e, após a independência, da Coroa brasileira. Ao longo do século XIX, contudo, a Igreja buscou recuperar seu poder. A maçonaria, por exemplo, foi condenada pelo papa e alguns bispos brasileiros passaram a exigir que tanto os fiéis como os clérigos que fossem maçons abandonassem essa prática. Isso gerou um dilema, uma vez que a elite brasileira era em grande parte maçônica e católica. O imperador deu ordens para que a medida do papa não fosse cumprida e, na década de 1870, prendeu dois bispos que se recusaram a seguir as ordens imperiais. Situações como essa caracterizaram a Questão Religiosa, que marcou o afastamento entre o clero católico e a monarquia. **A Questão Militar** Durante o governo de D. Pedro II, o exército ocupou uma posição marginal na política brasileira. Os baixos soldos, a rígida disciplina da corporação e a lentidão nas promoções desencorajavam os filhos das elites a seguir a carreira militar. A maior parte dos membros do exército pertencia às camadas médias da sociedade e, embora tivesse uma formação escolar rigorosa, dificilmente conseguia ascender na vida política ou ocupar cargos públicos. Após a vitória brasileira na Guerra do Paraguai, o exército saiu fortalecido como corporação. Na década de 1880, sucessivos atritos entre o governo e os militares envolvidos em questões políticas evidenciaram o objetivo militar de assumir um novo papel na cena política brasileira e desgastaram a relação entre o exército e a monarquia. Fonte: Fernandes, Ana Claudia. Araribá Mais : 9^{O}ano história -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2018.
Atividades	II. Agora é a hora da atividade! **Leia com atenção e procure refletir sobre os textos acima, as questões abaixo e depois responda.** 1 A queda da monarquia e o estabelecimento da república no Brasil resultaram de um conjunto de transformações. Sobre isso, **responda**: a) Por que os militares estavam insatisfeitos com o governo imperial? b) Que motivos geraram o afastamento entre a Igreja católica e a monarquia, fato que ficou conhecido como Questão Religiosa?

Atividades	2. Leia o trecho a seguir de um livro do historiador José Murilo de Carvalho. O povo assistiu bestializado à proclamação da República, segundo Aristides Lobo. [...] O povo sabia que o formal não era sério. Não havia caminhos de participação, a república não era para valer. Nessa perspectiva o bestializado era quem levasse a política a sério, era o que se prestasse à manipulação. [...] Quem apenas assistia, como fazia o povo do Rio por ocasião das grandes transformações realizadas a sua revelia, estava longe de ser bestializado. Era bilontra. CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 159, 160. **RESPONDA:** a) O autor do texto afirma que "a república não era para valer". Explique o que ele quer dizer com isso. b) Por que o autor considera "bilontra" quem não levava a sério a política? c) O autor do texto e o jornalista Aristides Lobo têm a mesma opinião sobre a postura da população da cidade do Rio de Janeiro frente às transformações que ocorriam naquela época? Explique. **Bilontra -** Que ou quem age com esperteza.
Onde encontro o conteúdo	**REPÚBLICA** Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/brasil-republica.htm Acesso em 25 março. 2021. **MAPA MENTAL: PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA** Disponível em: https://descomplica.com.br/artigo/mapa-mental-primeira-republica-brasileira/4yX/ Acesso em 25março. 2021. **VÍDEOAULA – PRIMEIRA REPÚBLICA** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2bmTCLGJZ3w Acesso em: 25 março. 2021
Depois da atividade	**Hora de revisar o conhecimento adquirido!** Você, nesse momento, é desafiado a formar duas frases utilizando em cada frase as seguintes palavras: Frase 1, usar as seguintes palavras: **Elites,** Estado**, corrupção**. Frase 2, usar as seguintes palavras: **Manifesto, maçonaria** e militar. Crie um glossário em seu caderno com as palavras destacadas em negrito nas Frases 1 e 2. Para a elaboração do seu glossário pesquise em enciclopédias, dicionários, internet e/ou em outros materiais disponíveis. **Obs.: Glossário** é uma lista de palavras com suas definições.